

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte e o correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 r. a linha.
Annuncios e communicados, a 50 rs. a linha.
Pepetições..... 25 rs. a linha
Annuncios permanentes 5 "
Folha avulso..... 40 reis

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

A FORÇA DO GOVERNO

Sente-se o governo com força sufficiente para reprimir em acto continuo os grupos, que tentem fomentar a desordem em qualquer parte. A manifestação de ha dias em Lisboa contra a companhia do gaz mostrou-a bem claramente; porque enquanto os manifestantes se conservaram dentro dos limites da legalidade e da ordem, ninguem os incommodou, mas ao estalar o primeiro tiro contra um agente da auctoridade, logo toda a chusma foi carreada para os navios de guerra.

Ao leme do governo está um pulso de ferro, uma energia mascula que se não quebranta ao primeiro embate.

Mas toda a força do governo teria desaparecido se lhe faltasse o apoio consciencioso do paiz: toda essa força teria desaparecido se o governo não houvesse cumprido com o seu dever, arrostando com os syndicatos e com os barões dos empregos publicos.

A lucta com uns e outros tem-lhe grangeado as sympathias, que só alienará com graves erros da administração.

Ao subir ao poder o actual ministerio pozemos n'elle todas as nossas esperanças, porque o vimos formado dos melhores homens da monarchia. E tanto é assim que á sua volta os demais partidos monarchicos crusaram armas, não tanto pela afeição para com os ministros, como pelo receio d'uma lucta eleitoral de que certamente não levariam a melhor; e ainda porque os seus erros passados são uma bagagem pesadissima para agredir homens, que, agora desligados de compromissos partidarios, fazem uma administração sã e viril.

Nenhum partido aguentou no poder tão fortes contrariedades, tão famosas crises, sem succumbir. Metade das actuaes seriam bastantes para enterrar uns poucos de governos e até a monarchia se não tivesse a appoial a a gente que encontrou no ultimo periodo. E, apesar de tudo isto vê-se que este ministerio vae sereno, impavido ao seu destino, confiando na força moral e militar de que dispõe, estando prompto n'um momento a arriscar tudo, a esmagar todas as resistencias, que se oppoñham á sua acção.

Mostra-o nas praças e dil-o francamente, sem rebuços, nos seus jornaes.

Deus nos livre de que assim não fosse.

A crise monetaria apavora os tímidos: anima os especuladores,

os agiotas, que com os seus processos conseguem frustrar as medidas do governo: e levanta um vago rumor de desordem nas classes inferiores. A carestia repentina de todos os generos alimenticios colloca as classes desprotegidas da fortuna n'uma posição precaria, desgraçada; e a fome com todo o seu lugubre cortejo baterá em breve á porta do pobre.

D'aqui á revolta quanto dista? Nada, um quasi nada.

Se o governo n'uma occasião de desordem se não mostrar bastante energico, audaz mesmo, uma pequena desordem, insignificante a principio, converter-se-ha n'uma revolução, porque á onda dos arruaceiros juntar-se ha a onda dos famintos, a onda dos desgraçados:—será a volta da fome.

Quasi todas as revoluções assim começam, e mal vae se uma revolução politica entre nós se iniciar por esta fórma.

Por isso applaudimos o procedimento do governo quando reprimiu com energia a manifestação desordeira de Lisboa.

Não vae a epocha propria para revoluções, seja em que sentido fôr.

Antes de um systema de governo, devemos procurar o interesse da nação.

Quando tantas crises nos asoberbam, uma revolta poderia custar-nos a independencia, e a bancarrota era infallivel. E do nosso thesouro, da bancarrota, estão dependentes os numerosissimos institutos de beneficencia e de piedade, que enxameiam pelo paiz fóra. E' bem que lhes sacrificuemos por algum tempo as nossas opiniões e paixões politicas.

A belleza e efficacia de qualquer systema está na garantia dada pelo governo. De resto é questão de formulas e mais nada: um rei ou um presidente o que importa?

Por isso apressar-se o advento da republica quando os governos monarchicos nada mais traziam do que esbanjar loucamente, desesperadamente os rendimentos publicos, era justissimo; mas agora que é demasiado benefica a acção d'este ministerio, quando elle procura a todo o custo inaugurar nova epocha de moralidade e de economia, devemos ter abrandadas as impaciencias e devemos todos aguardar melhores tempos, evitando assim uma calamidade irreparavel.

Nas nossas tristes e precarias circumstancias a revolta agora era um crime.

POR AHI

O caso das Trinas.
O caso do convento das Trinas de Lisboa continúa a agitar a opinião publica. Nem isso admira quando são postas em jogo as conveniencias religiosas.

Diz-se agora que altas influencias se movem para abafar o processo e fazer com que os criminosos não sejam pronunciados, nem os seus nomes descobertos.

Tudo póde ser n'este nosso bom paiz, fertil em titulares e batatas. Quando o padre, o genuino padre se move não ha influencia, que não arraste, nem que deixe de conseguir o que quer.

A educação fradesca ainda prepondera nos nossos habitos: a tradição historica da-lhe vida. Podem á vontade decretar a expulsão do frade, do jesuita em leis draconianas: debalde, elle viverá entre o povo como a *pieuvre*. O frade, o jesuita desaparecerá, quando se reformarem os costumes e a illustração popular—passados alguns seculos.

As economias.
Todos os ministros procuram afirmar a sua individualidade fazendo economias em cada um dos seus ministerios.

Agora é o dos estrangeiros que supprimiu o logar d'inspector dos consulados, bello ninho de guincho, que consumia ao paiz uns poucos de contos de reis por anno.

Esta medida foi appoaiada por todos os jornaes, que, com justiça, tecem os maiores elogios ao ministro, á excepção do do chefe do partido progressista. Vê-se por isto que o partido progressista ainda não está curado da mania de gastar rios de dinheiro, como fez no seu ultimo periodo de governo.

Oxalá os ministros não desanimem no caminho das economias, d'ellas bem carece o paiz.

Diz um telegramma de Madrid que o snr. Emygdio Navarro fóra aggedido por uns sargentos nossos, que alli se acham expatriados.

Essa aggressão tem por fundamento a perseguição que o snr. Navarro lhes moveu nas *Novidades* em seguida aos acontecimentos de 31 de janeiro.

O que será se a republica breve se implantar? Quantas vinganças a exercer? quantas lagrimas a pagar?

E' o cortejo das revoluções. E contudo os revolucionarios foram injustos.

O MEU CÃO

Tiva um cão. Como elle era lido e meigo... Mais negro do que a noute sem luar, E gordo como o regedor, um leigo D'aqui, do meu logar.

Daria, de certo, um bom perdigueiro; Mas quasi perdeu o vicio da caça E fez-se, em troca, um tímido cazeiro, O meu pobre carraça

Carraça tambem era o regedor; Chamavam-no assim, bem sei a razão E sei que deu logar á minha dôr, Matando-m'o meu cão.

Era o meu regedor um bom farcista, Um gallojim de fama, dos melhores D'uma celebre eleição progressista, Dos quarenta maiores.

Usou sempre da arbitrariedade, De modo que o povo desesperado, Chamava a esta leiga auctoridade: —O carraça malhado.

Hal já sei porque me cha nam carraça... —Pensou um dia—, disse com furôr: Terminarei d'um tal cão com a raça; —Posso, sou regedor.

Sim!... pozeram-m'o nome d'esse cão... Pois bem: eu ainda que tarde discorro, Farei com que, em breve, falte ao Romão —O maldicto cachorro.

Eu, por acaso, não sou racional?... Não consinto, de modo nenhum quero Um tal nome, tão feio e tão brutal, Eu sou Joaquim Sevéro.

N'uma noute, rondava a minha rua O malhado regedor; e o truão A' pallida claridade da lua, —Viu, e matou-m'o cão.

Estava eu a este tempo na Torreira A uns banhos qu'o medico receitou; Senão pois, de certo, faria asneira Quanto elle o cão matou.

Contou-m'o facto paehorrentamente, Um amigo, que eu muito considéro, Que escreve em Gazetas, e nunca mente O sar. J'ão Scincéro

Quasi passado um anno é, que morreu O meu negro, lido e meigo carraça; O tempo logo, elle desappareceu, Mas a dôr não me passa.

Ovar—3 de Agosto de 1891.

A. F. Romão.

A MINHA TERRA

Ovar—é em tudo um mimoso torrão; Tem um lin fo jardim em S. Miguel, Na Poça, roscas dozes como mel, Mais além os bons bôlos de rolão; De trigo, as brancas palas; Na Praça, os Cerouladas. Ovar—n'um logar erm—á Lagôa Tem d'uma qualidade fina e boa Bellos peixes:—Se isto é assim ou não Que diga—o Alferes ou o Capitão.

Ovar—6—8—91.

F.

Novidades

Regente agricola—Terminou o curso de regente agricola na Eschola Central de Coimbra o estudante Francisco Ferreira filho do nosso distincto e sympathico amigo Caetano Ferreira.

Ha muito tempo que não vimos o novo regente agricola, o homem que em Estarreja se foi pouco e pouco formando fazendo colheita de bons sentimentos e de nobres aspirações.

Hoje deve ser por certo o que o seu bom pae aspirava.

Abraçamos d'aqui pae e filho.

Fallecimento.—Falleceu na sua casa de Villa Nova de Gaya a ex.^{ma} snr.^a D. Rosa do Sacramento Ferreira da Silva Fragateiro, irmã do ex.^o snrs. dr. José Ferreira da Silva Fragateiro e Antonio Ferreira da Silva Fragateiro.

—Na nossa villa falleceu repentinamente o snr. Antonio da Silva Adriaõ.

Damos sentidos pesames.

Festividade.—Domingo, 16, celebrar-se-ha na capella do Sobral, a festividade em honra da Senhora do Amparo.

Nos arraiaes tanto de sabbado á noute como no de domingo á tarde tocarão duas philarmonicas —a Boa União e a do Souto.

—Produziu um brilhante effeito a illuminação de sabbado no arraial da Senhora do Patrocinio, da rua da Fonte. Era grande a profusão de lumes e linda a disposição. Vista do Paço e subida da rua da Fonte formava um bonito tunel que terminava á entrada da rua da Motta.

A capellita, la no alto, estava muito bem adornada, cheia de flores e atulhada de gentis mordomas. Tambem por isso era frequente a entrada, para adoração, dos rapazes elegantes cá da terra.

No coreto tocou a philarmónica Boa-União no sabbado á noite e no domingo de tarde.

—Hoje, no Sobral. Arraial com musica e petiscos.

Estada.—Chegou ao Furadouro o ex.^{mo} snr. dr. Albino Leite de Rezende, muito digno juiz de direito da comarca de Pombal.

E' s. ex.^a um dos banhistas mais assíduos da nossa praia, que já frequenta ha muitos annos, honrando-nos com a sua estada.

Cumprimentamos s. ex.^a —Chogaram tambem á nossa villa os nossos amigos Manoel José de Pinho e Damião de Pinho com ss. ex.^{mas} familias.

Furadouro.—Este anno promette muito a nossa praia. Estão quasi todas as casas alugadas, e os seus proprietarios tiveram o bom senso de pedir preços razoaveis pelo aluguer o que não faziam nos annos anteriores.

A colonia da villa projecta

offerecer aos seus hospedes uma regata com musicas na ria do Carregal, formando-se depois um passeio fluvial á Torreira, que é pouco distante.

E' possível que esta regata se repita mais do que uma vez.

Achamos a idéa excellente; e derrotou com isto os vareiros que querem desviar-se dos antigos processos selvagens para entrar no convívio da gente séria.

Bem se vê que vamos fazendo progressos. Oxalá isto continue assim.

Influenza. — Tem decrescido muito, considerando-se quasi extincta, a epidemia da influenza no Furadouro.

Attingiu apenas a classe piscatoria e assim como rapidamente se tornou intensa, rapidamente desapareceu.

Bom foi porque se avisinhava a epocha banear e se permanescesse poderia causar prejuizos.

Doença. — Tem estado e continua incommodado o pae do nosso distincto amigo, dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro. Estimamos as melhoras.

Crise monetaria. — Começa a sentir-se devéras a crise monetaria n'esta villa. Até agora ainda por ali havia bastante dinheiro espalhado e as notas trocaram-se sem difficuldade, tanto mais que todos as aceitavam de boa mente.

Porém o agio dado pelo ouro e prata fez acudir ao Porto a maioria do numerario e d'ahi a falta. Tambem aggravou a situação.

Estamos certos de que, felizmente, a crise não durará por muito tempo e, sendo assim, não fomos dos que mais soffremos, com ella.

A vida airada — *Ridicula fim de merenda.* — Em Leon, Hespanha, acaba de succeder o seguinte caso:

Duas "alegres comadres", a *Coraja* e a *Selva*, appareceram em completos trajos paradisiacos, atadas a uns choupos da margem do rio Bemerga, com signaes evidentes de haverem sido açoitadas.

Ambas as mulheres são casadas, mas, como deve suppôr-se, estão apartadas dos maridos.

A auctoridade interveio, livrando as duas beldades da ridiculissima posição em que haviam passado a noite e grande parte da manhã.

Interrogadas, recusaram-se terminantemente a referir por que baldões da sorte haviam chegado áquelle mau passo, e não quizeram dizer os nomes dos auctores da façanha.

Suppõe-se que aquillo fosse o epilogo das alegrias de alguma merendola patusca, á boira do rio.

A catastrophe na ilha Terceira. — Dos jornaes das ilhas transcrevemos a seguinte noticia relativa ao medonho temporal que na noite de 22 para 23 de julho proximo passado desabou sobre a cidade de Angra do Heroismo.

Durante toda a noite cahiram fortes bategas d'agua e pairou sobre a cidade uma trovoadá violentissima.

O aspecto que no dia seguinte apresentavam as praças e as

ruas era verdadeiramente desolador. A praça da Restauração onde está a camara municipal, a administração do concelho, o commissariado de policia e a estação de material de incendios, estava completamente cheia de grandes montões de areia e pedras; a administração e o commissariado ainda ás 10 horas da manhã tinham mais d'um palmo de altura d'agua; uma cocheira, situada tambem n'esta praça, foi completamente inundada, sendo os prejuizos totaes.

A ladeira de S. Francisco ficou em completa ruina, as aguas abriram grandes vallados juntos ás casas, cavando até aos alicerces; algumas d'estas casas ameaçam desabar. O muro que servia de suporte ao adro da igreja de S. Francisco desabou.

No largo de S. Bento, que era atravassado a 2 metros do solo, por uma abobada solidamente fixa e onde passava uma ribeira abriu-se um grande vallado por ter rebentado a abobada em consequencia da cheia que a Ribeira levava.

O caminho de Val de Linhares foi destruido na extensão de alguns kilometros, pelo entulho e pelas pedras que a corrente arrastava. Acima da ponte de Salto, foram destruidas completamente seis casas, muitas outras ficaram arruinadas; os moradores conseguiram fugir.

Por enquanto só foram encontrados tres cadaveres, e calcula-se não haver mais. São os de Maria Correia de 15 annos, de seu pae, José Correia, de 40 annos e de Jeronyma Delfina, de 70 annos.

João Lourenço, a mulher e tres filhos, salvaram-se mettendo-se n'um forno, unico ponto da casa que não abateu; calcule-se as angustias que passaram aquellas creaturas!

Antonio Pereira, o a mulher quando a casa foi invadida pela agua passaram para o sotão e de ali para o telhado d'onde saltaram para outras casas, conseguindo assim salvar-se.

Toda a ilha soffreu com o temporal; não se calculam por enquanto os estragos causados no resto da ilha, porque ha falta de noticias.

Estão abertas subscrições para acudir ás familias que ficaram na miseria.

A vida parisiense. — N'um modesto alojamento da rua de Bagnolet, em Paris, vivia um tal Boitard, de 35 annos, a quem a esposa abandonara havia pouco, deixando-lhe quatro filhos, o mais velho de 15 annos, o mais novo de 2.

Empregado n'uma companhia de caminhos de ferro, Boitard levou para casa, sua mãe, que apesar de enferma se encarregou dos arranjos domesticos.

Viviam sem grande penuria. A mobilia compunha-se de uma banca, uma cadeira e uma enxerga, em que dormia toda a familia.

Mas iam vivendo. Ha doze dias, porém, Boitard foi despedido do emprego, sem motivo ao que dizia. A situação d'aquella pobre gente tornou-se intoleravel. Ainda assim, Boitard não desanimou e conseguiu ir trabalhando para comer. No fim de oito dias, porém, quando acordou, o infeliz viu que a mãe fallecera durante a noite.

Que ia ser dos filhos? Quem

tomaria conta d'elles, enquanto o pobre estivesse no trabalho?

N'isto, chegou um bilhete do novo patrão de Boitard, dizendo-lhe que já não precisava dos seus serviços. Era de mais. O homem resolveu acabar com aquella vida de torturas.

—Vão brincar, meninos, e voltem d'aqui a uma hora. Preciso de dormir.

As creanças saíram para um square proximo.

Quando voltaram, encontraram o pai estortorando, na enxerga, junto do cadaver da mãe. Perto, n'um fogareiro, ardiam os restos do carvão de que Boitard se servira para suicidar-se.

Chamadas as auctoridades e um medico, foram applicados socorros ao pobre operario, que voltou a si e foi recolhido ao hospital, em estado desesperado.

Quanto ás creanças, tomou conta d'ellas a avó materna.

Morte do celebre critico Augusto Vitu. — *Paris, 5.* — Falleceu Augusto Vitu, critico do jornal *Le Figaro*.

A empresa d'aquella folha, de que o finado era um dos principaes accionistas, prepara-lhe magnificos funeraes.

*

Vitu era um dos jornalistas de mais nomeada em toda a França, mercê da grande publicidade do *Figaro*. Deixa innumeraveis artigos de critica e algumas obras curiosas, *Revision ou Révolution*, *La Resurrection de Lazaire*, em collaboração com Henri Murger, *Paris*, etc.

Tinha um estilo claro e elegante e grande erudição theatral.

As dividas — suicidio d'um padre. — O rev. Vincent Joannovics, padre do rito grego-oriental, suicidou-se em Kuvics, na Hungria, atirando-se para debaixo das rodas de uma locomotiva em marcha.

O desditoso cedeu ao desespero de não poder pagar as suas dividas.

Litteratura

SOLIDÃO

I

Solidão! eu te saúdo! silencio dos bosques, salve!

A ti venho, ó natureza; abre-me o teu seio.

Venho depôr n'elle o peso aborrecido da existencia, venho despir as fadigas da vida.

Quero pensar só commigo, quero fallar a sós com o meu coração.

Os homens não me deixam; ampara-me vós, solidões amenas, abriga-me, ó solidões deleitosas.

Franquia-me, ó soledade, o thesouro das tuas selvas; abre-me o santuario das tuas grutas.

Eu perguntarei aos troncos pelas edades que viram correr; e os troncos me responderão, meando as suas ramas: «Ellas passaram.»

Eu contarei aos pralós os meus amores; e as boninas abrirão o calix para me dizer:

«Tambem nós amamos.»

Interrogarei ao penhascos pelos echos das vozes dos homens; e os penhascos mudos não ousarão repetir-me os sons fallazes d'essa voz.

Eu direi ás ruínas: «Que é das mãos que vos construíram, que é das raças que vos habitaram?»

E as ruínas se callarão, mas a pedra de um sepulchro fallará por ellas.

A pedra do sepulchro dirá: «A morte passou, e as suas pegadas ficaram impressas no caminho dos seculos.»

Solidão, eu te saúdo! silencio dos bosques, salve!

II

Que doce não é fugir dos homens para viver com as plantas! Que prazer não é deixar essas habitações alinhadas pelo prumo da sua pequenez; e vir no desalinho dos campos folgar em liberdade com a natureza!

Nascentes que rompeis do seio das rochas! vós não sois comprimidas nos estreitos canaes que fabricou a arte.

Livres surgis da terra, livres jorraes das penhas; e livres correis dos montes a cobrejar nos prados por entre o matiz das flores.

Arvores frondosas, vegetaes sem medo; a foice do jardineiro não vos despojará da rama para o monotono prazer de luxo contrafeito.

E vós, rochedos magestosos, repousae tranquillamente nas elevações da terra; que não virá o cinzel do statuário roubar-vos ás fórmãs da natureza:

Para transmittir ao neto degerado as feições do avô ambicioso.

Solidão, eu te saúdo! silencio dos bosques, salve.

III

Solidão, eu venho a ti; já me não quero senão no teu seio.

Trago o coração opprimido; uma mão de ferro m'o aperta.

O espinho da dôr está cravado no meio d'elle; a angustia o torce sem piedade.

O afago lhe travou das arterias; todo o peso da desgraça está em cima d'elle.

O meu sangue já não tem vida; e circula de mau grado pelas veias frouxas.

Arde-me não sei que fogo no intimo do peito; a avidez do futuro seceou os meus olhos.

O que foi e o que ha-de ser, anda-me esvoaçando pela phantasia: são pensamentos de azas negras como o corvo agoureiro.

O momento que é, desaparece no meio d'elles; porque não é nada.

O homem não tem senão o passado e o futuro; o passado para chorar, o futuro para temer.

O presente não é nada; e é só o que elle sabe.

Já se esqueceu do passado, e o futuro não lh'o disse Deus.

Eu vivo no futuro por uma esperança mais tenue que o fio da aranha; existe no passado porque ainda se me não foi o amargor dos tragos que bebi.

O presente está no meio, como o ponto no centro do circulo; mas a sua existencia é chimera.

Os raios que partem para a circumferencia são reaes; tal é a minha vida.

D'aquelle ponto imaginario, tiro linhas verdadeiras, para o que fui e para o que hei-de ser: todas vão parar na desgraça.

Eu tive coração, amei; ainda o tenho e amo.

Mas o meu amor fadou-o a desventura; bafejou-o o sopro do mal.

Fui planta que só lagrimas a regaram; o sol da felicidade não se riu para ella.

Deu flôres outoniças que não desabrocharam; o granizo cresceu, e a geada lhes queimou os germens.

Não houve esperança de fructo; só o prazer, mas tão louco! —de as colher sem ella.

Por isso está triste a minha alma; triste até á morte.

E os homens cuidam que eu sou feliz; e eu rego de noute o meu leito com as lagrimas dos olhos.

Porque a noite fez-se para chorar quem tem que chorar; de dia o avisado mente e ri.

Por isso eu não quero viver mais com os homens; porque quero chorar de noite e de dia.

A cidade é para mim o deserto; a solidão é a minha patria.

Solidão, eu te saúdo! silencio dos bosques, salve!

Almeida Garrett.

CHRONICA

Eis-me, caros leitores, obrigado a fazer uma chronica, — um pequeno canteiro de flôres colhidas nos jardins de Vergilio, — para responder a outra de João Sincero. Apesar de ter protestado não fallar mais sobre este assumpto, encontro-me na dura necessidade de quebrar esse protesto para vêr se consigo desvanecer as dividas, ou antes *suspeitas*, que continuam a preoccupar o espirito d'aquelle chronista; e espero conseguil-o com factos verdadeiros, na minha linguagem simples, rude, e não com asserções gratuitas, coloridas com phrases bonitas.

Antes de mais nada tenho a declarar que não me offereci, nem fui constituido procurador da bella cheia de innocencia e pundonor, de madeixas louras e em desdém: o que pratiquei foi inspirado apenas por um sentimento nobre, qual é o de defender os innocentes, ou quem, por circumstancias contrarias á sua vontade, não se pôde defender.

Na persuasão de que *alliviará* João Sincero e o levava a arrepende-se de ter sido tão cruel para com a sua amada, foi que confessei *expontaneamente* o que se passou entre mim e a heroína das nossas *chronicas*; porém vejo que perdi o tempo, segundo deprehendo da ultima chronica do meu adversario, cuja ironia prova que elle é quem está muito affectado d'esse terrivel mal, — do tal *bicho venenoso*, — que leva os genios mais pacificos a commetter os crimes mais atrozes.

Pelo amor de Deus não me chame defensor *ciumento*. Se effectivamente o fosse, o que vejo, não me serviria d'uma linguagem tão branda, e era de crêr que os meus *cotovallos*, não me deixassem socogar um momento em quanto não tirasse um *desforço*, negro, hediondo, feroz...

Ha ainda a notar, para prova da minha innocencia, a pouca coherencia na resposta do meu caro adversario, quando diz que não é elle quem lê, pagina a pagina, o coração do ideal dos seus sonhos, o alvo unico da sua admiração, porque tem a certeza de que só eu sou o possuidor d'esse coração!...

Então qual de nós foi mordido pelo maldito *bicharoco venenoso*,—eu, que *possuo* esse coração, ou elle, que presume não possuil-o?

Afugento estas suspeitas, João Sincero; continue a amar, mas sem a *companhia*, o seu idolo, que é digno d'esse amor, e fique sabendo, para seu socego, que o meu coração não foi, até hoje atravessado pelas settas do travesso cupido.

*

Ponho ponto final sobre este assumpto, agradecendo ao meu sympathico adversario a immerecida saudação que me dispensou, e faço sinceros votos para que continue descrevendo as classicas *esfolhadas*, em que costuma aproveitar bem o tempo.

*

Parece-me que já vejo as minhas gentis leitoras dobrarem este jornal com um gesto de enfado.

Se eu possuísse a lyra sonoroza d'um poeta dedicar-vos-hia aqui uma chronica em que descrevesse, com as indispensaveis galas de rhetorica, alguma scena d'amor—d'essa poesia encantadora—que tanto impressiona a alma da juventude. Então, sim, então não me restava duvida de que a virieis ler com toda a attenção nos intervallos das vossas occupaões domesticas.

E quantos não adormeceriam embalados pelas impressões da leitura, proferindo, n'um sonho d'amor, o nome do ente querido que lhe roubara o coração!...

*

M., o *defensor ignoto*, cuja estreia foi precedida d'uma apresentação, que agradece, mas não acceta por ser tão pouco fiel com lisongeira, é este vosso creado —

Mario Moniz.

Terminou o mez de julho com duas festas—uma em Vallega e outra, que havia já mais de meio seculo não festejada, a da Senhora do Patrocinio, na rua da Fonte.

Assisti a esta de fio a pavio com o meu companheiro e amigo N.

Quando o sino da matriz bateu compassadamente as 9 badaladas, cujo som lugubre foi morrer nos ares, já ambos caminhavamos em direcção á rua da Fonte, onde os balões venezianos e lanternas, como mosquitos pendidos de duas cordas vestidas de assafrão, espalhavam inteira luz que dissipava as trevas d'aquella noite, fazendo tudo claro como um dia sem sol.

No arraial, queria ouvir attentamente a musica, que muito aprecio, porém o turbilhão de povo, em continuos, mas involuntarios encontrões deu-lhe ensejos de sahir. Ia sahir, mas o N. segre-

dou-me umas palavras e fiquei. Lá ao longe, um pouco retirados do bulicio do povo, uns olhos pretos, vivos, espreitavam, olhavam intensamente e eu... eu ralava-me, porque o alvo a que visavam era o meu companheiro, e elle comprehendeu tudo, porque quiz passear só.

E eu fiquei arreliado e aborrecido, junto á capella, emquanto as mordomas, lá dentro, com a santa e a salva se dirigiam aos que entravam.

Coube-nos a vez de lá ir beijar a *santa*. Beijei-a sofregamente pondo os olhos na mordoma, que a conduzia, mas cahi na mais chata realidade quando me pediram os *cobres* da osmola. Fallei muito mas nada dei; e ellas arrenegadas:—«freguezes d'este jaez para alem do Brazil ainda estão perto!»

Este dito e a picadella d'um alfinete no braço trouxe-me á vida—ao arraial. Fôra uma beldade que me chamara a attenção; e eu abrazado nas chamas do mais puro e acrisolado affecto, um novo affecto seguia. Ella encontrou-se com a do N. e ambos, já reconciliados, auxiliámos-nos.

Era meia noite quando abandonamos o arraial.

No dia seguinte á noite voltamos. Seguimos uns sucios, que batiam plangentemente as notas d'um violão e trinavam n'uma guitarra modinhas ligeiras.

E lá no arraial terminava a musica e começara uma dança que ia dando em furiosa bordoadá. E o motivo de tudo isto fôra porque se negara a dançar o *vira* a condessa do Paço Nivel.

João Sincero.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

—O n.º 14 do 6.º anno da *Revista de Fôro Portuguez*, dirigido pelo sur. barão de Passô-Vieira.

Em artigo editorial publica uma minuta d'aggravo do distincto advogado portuense Alexandre Braga. Na secção doutrinal continúa o estudo sobre a embriaguez e alcoolismo á face da legislação portugueza. E na secção jurisprudencia dos tribunaes publica varios accordãos.

—O 3.º fasciculo do 3.º volume do romance a *Avó*.

—Os fasciculos n.ºs 26 a 30 do romance as *Victimas da Loucura*.

Está publicado pela acreditada casa Belem & Companhia de Lisboa.

—Os fasciculos 4 a 8 do romance os *Companheiros do Punal*.

Agradecemos.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACAO

(1.ª publicação)

No dia trinta do corrente mez pelo meio dia á porta do Tribunal Judicial, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerecer sobre a sua avaliação no inventario de menores a que se procede por

morte de Maria d'Oliveira e Silva, que foi do Sobral, em que é cabeça de casal Francisco Fernandes Arada, sendo todas as despezas á custa dos arrematantes, as seguintes propriedades: uma morada de casas altas e baixas, eira, poço e mais pertenças, sita no Sobral, de que é uzo-fructuaria Rosa d'Oliveira e Silva, que confronta do norte e nascente com José d'Oliveira Thomé, avaliada em 500\$000 reis; um bocado de terreno, chamado o Bacello, sito em Cabanões, allodial que confronta do sul, nascente e poente com Caminhos e norte com Manoel José Rodrigues, avaliada em 22\$000 reis; uma leira de terra lavradia, chamada a Vinha, sita em Cabanões, allodial, que confronta do norte e poente com Caminhos, sul e nascente com Manoel José Rodrigues, avaliada em 623\$000 reis; uma leira de terra lavradia, chamada a Baixa Grande, sita no monte de Cabanões, allodial, que confronta do norte e sul com Caminhos, avaliada em 373\$800 reis; uma terra lavradia com cabeceiro de terreno de pinhal, pelo lado do sul, chamado a Maria Ferreira, sita nos limites do Sobral, que parte do norte com Caminho, sul com o rio, avaliada em 106\$600 reis; uma leira de terra lavradia, chamada os SerRADOS, sita nos limites do Sobral, que parte do norte com José Marques Penedo, sul e nascente com Caminhos, avaliada em 238\$000 reis; uma leira de terra lavradia, chamada a Penisca, sita nos limites do Salgueiral de Cima, que parte do norte e sul com Caminhos, e nascente com Manoel Godinho, avaliada em 105\$000 reis; uma leira de juncal, sita na Marinha da Moz, que confronta do norte com a Casa Nova, sul e nascente com Bernardo de Pinho e outros, avaliada em 72\$000 reis; uma recoleta de madeira, sita na Costa do Furadouro, que confronta do norte e sul com as areias, nascente com a avenida e poente com Manoel de Souza, avaliada em 10\$000 reis; uma leira de pinhal, chamada o Capitão, sita nos limites do Sobral, que confronta do norte com Manoel da Julia, e sul com Manoel Godinho, avaliada em 15\$000 reis; uma leira de pinhal, sita na Quinta do Godinho, limites do Sobral, que confronta do norte com Caminho, e sul com o rio, avaliada em 24\$000 reis.

Todas as propriedades são sitas n'esta freguezia. Com declaração de que serão arrematadas as propriedades, porque os fructos pendentes são para alimentação do cabeça de casal e familia. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos, querendo.

Ovar, 5 de agosto de 1891

Verifiquei,
O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

João Ferreira Coelho.

(112)

ARREMATACAO

(1.ª publicação)

No dia 15 do corrente, pelo meio dia á porta do tribunal da comarca sito na Praça d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação d'uma volta d'ouro, com coração do mesmo metal, avaliado na quantia de 14\$600 reis, cuja volta vae á praça por deliberação do conselho de familia no inventario de menores a que se procede por obito de Joaquim d'Oliveira, do logar das Rossadas de Villarinho, freguezia de Vallega, para pagamento de dividas passivas, e ha-de ser entregue a quem mais dêr sobre a avaliação.

Ovar, 4 de agosto de 1891.

Verifiquei
O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão interino,

Antonio Augusto Freire de Liz.
(110)

ARREMATACAO

(1.ª publicação)

No dia 30 do mez de agosto proximo, pelo meio dia, no tribunal judicial d'esta comarca, vão á praça para serem arrematadas por quem mais der, na execução movida por José Pereira Maia, da costa de Espinho, comarca da Feira, contra Antonio Marques Coutinho é mulher, da freguezia de Cortegaça,—umas casas assobradadas com curraes de gado, cortinha de lavradio e mais pertenças, allodiaes, avaliadas em 1.200\$000 reis; umas casas altas com cortinha de terra lavradia e mais pertenças, allodiaes, avaliadas em 650\$000 reis, e uma terra lavradia, foreira a Antonio Marques Cardoso, a quem paga de fôro annual 1960,65 de milho, sem laudemio, avaliada em 250\$000 reis, todas sitas no logar do Cantinho, freguezia de Cortegaça.

São por este meio citados quaesquer credores incertos para usarem dos seus direitos.

Ovar, 29 de julho de 1891

Verifiquei,
Salgado e Carneiro.

O Escrivão,
Antonio dos Santos Sobreira.
(111)

Annuncios

HOTEL DO FURADOURO

Abre no proximo dia 8 d'agosto, este acreditado hotel, que todos os annos adquire melhoramentos consideraveis.

Entre outros muitos citaremos: a 2.ª meza que por 600 rs fornece *almoço, jantar com vinho chá e cama*.

A cosinha este anno é á portugueza, havendo para isso pessoal escolhido, habilitadissimo, e assim ficarão satisfeitos os hospedes que, no anno anterior não gostavam da cosinha franceza.

O serviço de restaurante será permanente.

Banhos quentes, d'agua salgada no mesmo hotel, sendo encanada para as banheiras, tanto a quente como a fria, tornando-se assim commodos e rapidos.

Encarrega-se de jantares para fóra e toda a qualidade de pratos culinarios.

Grande modicidade de preços.

Primeira meza, por dia 800, 900 e 1:000 reis.

Familia prego convencional. O proprietario d'este hotel não se poupa a despezas para que todos fiquem satisfeitos.

O proprietario
Silva Cerveira

AGENCIA FUNERARIA

Rua da Graça — OVAR

SILVERIO LOPES BASTOS, acaba de estabelecer uma agencia funeraria pelo systema do Porto, tendo todos os aprestes para funeraes os mais modernos e mais economicos que até hoje se tem inventado; n'esta casa encontrarão os snrs. doridos caixões já armados desde o mais barato até ao mais rico que se póde fazer; habitos desde a mais fina seda até ao mais baixo algodão; corôas de flores artificiaes, de perolas e de zinco, desde o melhor ao mais barato, fitas de seda desde a mais larga á mais estreita, guarnições dou, radas, artigos de cartonagem e palheta, sedas lisas e lavradas e emfim um lindo e variado sortido de objectos proprios para funeraes.

Poderão pois os snrs. doridos apresentar as suas ordens n'esta casa e duas horas depois terão o caixão, habito e tudo o que necessitam sem o mais leve incommodo, tendo para isso pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Auctor dos romances: As Doirdas em Paris, *Mysterios* de uma Herança, O *Fiaere* n.º 13, A *Mulher do Saltibanco*, *Crimes* de uma Associação Secreta, As *Mulheres de Bronze*, Os *Milhões do Criminoso*, *Dramas do Casamento*, e outros.

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

4 volumes illustrados com chromos e gravuras a 450 réis por assignatura 1\$800 réis. Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a todos os assignantes. Vista geral da Avenida da Liberdade segunda edição com bastantes modificações mede 60 por 73 centímetros, impressão feita a 16 côres valor 50J réis.

Os srs. assignates que enviarem já directamente aos editores a quantia de 1\$800 réis (sem abastimento), receberão na volta do correio a vista da Avenida da Liberdade e semanalmente as cadernetas tambem pelo correio tanto para Lisboa como para as provincias.

EDITORES — BELEM & C.
26, Rua do Marochal Saldanha
26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA
OS
Companheiros do punhal
POR
L. STAPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação
ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um cörte de vestido, um relógio de prata, um relógio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e

Um cheque á vista, de 2 libras

Ninguém deixe de ler o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e 1.ª caderneta.

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de infantaria

e ex-professor do Lyceu Central do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVAZIO LOBATO

Romance de grandes sensações, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 é uma phototypia, pelo modico preço de 60 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexecedível regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 réis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184. Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cer-

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra.

Grande vista de Lisboa, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu conjunto as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centímetros e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribuaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SA

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Pódo ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

VIDA

DE

LORD BYRON

POR

EMILIO CASTELAR

VERSÃO DE

FERNANDES REIS

2.ª EDIÇÃO

Com os retratos de Emilio Castelar e de Lord Byron.

1 vol. br. 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN
VERSÃO
DE
Julio de Magalhães

volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, **50 REIS**

A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Erinde a todos os assignantes
EDITORES BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha,
26—LISBOA.

Gazeta dos tribuaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribuaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes) 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Pelos paquetes de primeira ordem **dão-se passagens gratuitas** a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contrahem vida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR

Serafim Antunes da Silva

Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portuguesa, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridos com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de *França e Hespanha.*

NOVO

DICCIONARIO UNIVERSAL

PORTUGUEZ

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico a mythologico etc.

COMPILADO

POE

FRANCISCO DE ALMEIDA

EDITORES E PROPRIETARIOS

TAVARES CARDOZO & IRMAO

Largo de Camões 5 e 6

LISBOA

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

O NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ contem 2:424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda esteotypada e muitas folhas já impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas. O preço de cada entrega é de 120 réis.

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardozo & Irmão, Largo de Camões—Lisboa.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENILOUX, SUCCESSORES—PORTO.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços **multo reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaisquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portuguesa, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados. agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de marido, mulher, avó ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteadoes, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

